

VERSÕES DO ÉDIPO: O DESEJO INCESTUOSO EM UM MITO YAMANA

Thaiane Tischer Lima (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eliane Domingues (Orientadora).
Email: edomingues@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#).
Ciências Humanas (70000000); sub-área: Psicologia (70700001)

Palavras-chave: Complexo de Édipo; Mito indígena; Psicanálise.

RESUMO

Neste trabalho propõe-se analisar o mito Yámana “A história do casal de gansos selvagens”, registrado por Martin Gusinde, que narra a relação incestuosa entre o filho e a mãe, cuja realização do desejo culmina com a transformação de ambos em pássaros. O objetivo é explorar os elementos narrativos que dialogam com as formulações psicanalíticas acerca do Complexo de Édipo. Articulou-se conteúdos incestuosos da narrativa com conceitos freudianos e lacanianos, considerando o contexto sociocultural da sua elaboração. O caminho metodológico percorrido foi: (1)seleção do mito com a temática do incesto; (2)leitura do mito grego: Édipo Rei e da teoria freudiana do Complexo de Édipo; (3)levantamento de informações culturais do povo Yamana; (4)análise dos detalhes da narrativa, com base no método freudiano de interpretação dos sonhos. Os resultados indicam convergências entre o mito Yamana e o mito Édipo Rei na punição pelo incesto, mas divergem na manifestação do desejo: no mito grego, Édipo desconhecia que mantinha relações com sua mãe; no indígena, o menino deseja explicitamente consumir o ato. A teoria freudiana permite compreender o desejo do menino no mito, apontando para a postura ativa do filho em encontrar prazer no corpo da mãe e a sedução para tornar-se objeto do outro. A concepção lacaniana destaca o papel ativo da mãe no desejo e a vontade do filho em ser aquilo que a completa. Conclui-se que o mito dialoga com a teoria freudiana e lacaniana acerca do Complexo de Édipo.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa realiza uma leitura psicanalítica do mito Yamana “A história do casal de gansos selvagens”, registrado por Martin Gusinde e comentado por Anne Chapman no livro "Lom, amor y venganza" (2005). O objetivo é compreender como os desejos incestuosos presentes na narrativa dialogam com as formulações psicanalíticas acerca do Complexo de Édipo, estabelecendo relações entre o mito e a Psicanálise. O povo indígena Yamana criador do mito, já extinto, habitava a região do extremo sul da América do Sul, denominado de Terra do Fogo. Era formado por pequenos grupos familiares nômades, cuja subsistência era garantida por meio da

pesca, caça e coleta. As mulheres cuidavam da canoa, remavam, coletavam e desempenhavam funções maternas; enquanto, os homens pescavam, caçavam e participavam da criação dos filhos. (Gusinde, 1995)

Para constituir grupos familiares, os jovens passavam pela cerimônia de iniciação à vida adulta, na qual recebiam ensinamentos e lições para se tornarem úteis e bons para a comunidade. Nesse rito, realizava-se a prática de pintura corporal, também presente no cotidiano do povo. (Gusinde, 1995)

Compreender o contexto do mito foi elaborado é essencial, pois por meio dele a sociedade reflete suas dúvidas e inquietações. O caráter enigmático e simbólico do mito promove diferentes interpretações de quem lê, pois ao analisar o mito não propõe esgotá-lo, mas desvendar os diversos elementos presentes na narrativa. Devido às suas características, diversas áreas do conhecimento debruçam-se sobre os mitos, dentre elas a Psicanálise. Segundo Rocha (1996), o “(...) mito é o produto do inconsciente.” (p.17) e, para Freud (1900/2014), “(...) o inconsciente é a verdadeira realidade psíquica (...)” (p.607), desse modo o mito torna-se uma ferramenta essencial para o compreender a manifestação de desejos e inquietações que atravessam o indivíduo dentro de uma cultura.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar uma leitura e análise psicanalítica foram adotados os seguintes passos metodológicos. Primeiramente selecionamos o mito com base no critério de conter a temática do incesto. Em seguida, foi realizada a leitura do mito grego: Édipo Rei de Sófocles, buscando possíveis relações com o mito indígena. Então após a leitura, buscou-se compreender a teoria freudiana do Complexo de Édipo no menino, assim como a teoria lacaniana, elaborando possíveis correlações com o mito. Posteriormente, realizou-se um levantamento sobre aspectos culturais do povo Yamana, buscando abranger características como a organização social, relações de gênero e sexualidade. Para a análise, adotou-se o método proposto por Freud para analisar os sonhos, que consiste em decompor o mito privilegiando os detalhes e mantendo a sexualidade e os conteúdos inconscientes como centrais, sem desconsiderar os aspectos sociais e culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mito Yamana narra a história de uma mãe e seu filho, o pai está ausente, pois saiu para caçar. Certo dia, o menino passa a manifestar explicitamente o desejo pelas partes íntimas da sua mãe, repetindo por meio de gestos e palavras. A mãe tenta satisfazer os desejos do filho, mas desiste e se retira da cabana. O filho então pinta seu corpo e, ao encontrá-la, toca na vulva da mãe que corresponde ao seu toque. Então, ambos se dirigem a uma ilha e lá mantêm relações sexuais, sendo depois transformados em pássaros. Ao retornarem à ilha que moravam, encontram com o pai que descobre que seu filho e sua esposa haviam sido transformados em pássaros devido a realização do incesto (Gusinde, 2005).

A análise revela que tanto o mito Yamana quanto o mito grego do Édipo Rei abordam a temática do incesto, ou seja, o desejo do filho pela mãe, mas de modos distintos. No mito grego, o desejo é inconsciente e a relação sexual ocorre sem o conhecimento de ambos. Entretanto, no mito indígena, o filho deseja a mãe e quer realizar o ato sexual com ela, manifestando explicitamente.

Em Édipo Rei, ele fura seus próprios olhos quando descobre que manteve relações sexuais com a mãe, esse ato é uma autopunição pela quebra do tabu do incesto. O contrário ocorre no mito indígena, que não há qualquer manifestação de arrependimento, o ato sexual ocorre com a vontade de ambos. Entretanto, após a realização do ato, mãe e filho são transformados em pássaros, que pode ser interpretado como uma punição pela quebra do tabu do incesto. Desse modo, em ambos os mitos ocorre a punição pela realização do incesto.

Pela teoria freudiana, o mito indígena ilustra de modo literal as fantasias incestuosas que ocorrem na fase fálica. Para a Psicanálise, o desejo é o impulso que leva buscar prazer no corpo do outro, a narrativa simboliza esse desejo explicitamente quando o menino expressa a vontade de buscar prazer no corpo da mãe com falas e ações (Nasio, 2007).

Assim, segundo Nasio (2007), durante a fase fálica observa-se três desejos fundamentais do menino: o desejo de possuir o corpo do outro de modo sexual; o desejo de ser possuído pelo outro; e o desejo de suprimir o outro. Esses três desejos não são satisfeitos, mas fantasiados de três formas distintas: quando a criança desempenha um comportamento ativo e busca impor-se diante do outro; quando o menino desempenha o papel de seduzir o outro; o último se evidencia na busca da criança em destruir o outro.

Os desejos característicos dessa fase da sexualidade infantil são encontrados no mito, enquanto as fantasias são expressadas e realizadas diretamente na narrativa. No mito indígena, o menino busca ativamente o corpo da mãe em que se expressa por meio de gestos e de falas. Observa-se também o comportamento de sedução do menino para realizar seu desejo, quando ele toca na vulva da mãe. Contudo, o último desejo de destruir o pai, não é demonstrado na narrativa, pois para que fosse o pai deveria estar presente na relação e representar um obstáculo ao acesso a mãe, entretanto ele não está, logo o desejo não poderia surgir.

Todavia, o desejo incestuoso não é composto somente pelo prazer, é também acompanhado da angústia. Segundo a teoria freudiana, a criança experimentaria uma angústia inconsciente enquanto desejar ou buscar prazer no corpo dos pais. O apogeu do Complexo de Édipo e a causa da dessexualização dos pais ocorreria quando a angústia se torna maior do que o prazer, ou seja, o medo de ser castrado torna-se intolerável, desse modo ele se submete ao tabu do incesto (Nasio, 2007). No mito Yamana, o menino não passa por esse processo de dessexualização pois ele realiza seu desejo incestuoso, além disso, ao decorrer do mito não se nota nenhum sinal de angústia, que seria desencadeado nesse tipo de desejo, há somente o prazer, o que contribui para que ocorra a realização do ato sexual.

Na teoria lacaniana, o Complexo de Édipo é compreendido como lugares vagos, o que determina o lugar de cada um é o falo, nessa percepção o Édipo é constituído em três tempos, o primeiro tempo seria a mãe possuindo o falo e o filho sendo o

falo, no segundo tempo, a unidade de mãe e filho é quebrada pela entrada do pai. Com isso o filho reconhece que não possui o falo e deixa de ser o falo, além de que a entrada do pai simboliza a interdição do incesto. No terceiro tempo, ocorre a castração simbólica em que o filho reconhece que o pai não é o falo (Bleichmar, 1984).

No mito indígena Yamana, observa-se somente o primeiro tempo do Complexo de Édipo de Lacan, em que o filho é o falo para mãe e deseja ser o que a completa. A narrativa demonstra isso quando a mãe tenta satisfazer todos os desejos do filho, tanto quando a criança exclamava, quanto no momento que a criança toca em sua vulva, desse modo, as ações do menino demonstram um desejo de ser aquilo que completa a mãe. Na concepção de Lacan, a mãe exerce um papel ativo, uma vez que o desejo do filho se constituiu em função do desejo materno (Bleichmar, 1984).

CONCLUSÕES

A análise do mito “A história do casal de gansos selvagens” revelou fantasias incestuosas que dialogam com as concepções freudianas e lacanianas do Complexo de Édipo. Identificou-se a relação do mito com a fase fálica, que é caracterizada pelo desejo do menino em buscar prazer no corpo dos pais, bem como a correspondência do mito indígena com o mito do Édipo Rei, apontando para uma inquietação que atravessa diferentes sociedades.

AGRADECIMENTOS

À Eliane Domingues, pelas orientações.
Ao CNPq, pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BLEICHMAR, H. Introdução ao estudo das perversões: teoria do Édipo em Freud e Lacan. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREUD, S. Psicologia dos processos oníricos. In: FREUD, S. A interpretação dos sonhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 517-624.

GUSINDE, M. Lom, amor y venganza. Santiago: LOM Ediciones, 2005, p. 29-31.

GUSINDE, M. Los Fueguinos. Sevilha: Biblioteca Virtual Miguel Cervantes, 1951.

NASIO, J.D. O Édipo do menino. In: NASIO, J.D. Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 19-44.

ROCHA, E. O que é Mito. Editora Brasiliense, 1996.